

OS PAPANGUS NO CONTEXTO DA COVID-19: A CULTURA POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA EM BEBERIBE-CE

Pedro Pereira Do Nascimento¹
Bruno Goulart Machado Silva²

RESUMO

A cultura dos papangus se baseia em performances de pessoas que se travestem, usam máscaras e saem às ruas no período da Semana Santa. Em Beberibe, litoral leste do estado do Ceará, os papangus fazem parte dos eventos culturais do município, tendo um roteiro de festas tradicionais, como a festa do Riquitos, na comunidade da Lagoa Funda, festa da Sucatinga, que acontece na sede do distrito de Sucatinga, festa da comunidade do Caetano e a festa do Cumbe. Este trabalho tem como intuito refletir sobre os rumos que a cultura dos papangus trilhou nos anos de 2020 e 2021 em Beberibe, durante o período de pandemia da COVID-19. Nesse sentido, busca-se pesquisar como se sustentou a cultura popular, especificamente a tradição dos papangus, durante o período da pandemia de SARS-COV-2 no município. Ademais, buscamos problematizar as estratégias encontradas pelos brincantes para realizar suas tradições, assim como localizar os espaços desses eventos e analisar quais características da manifestação estiveram presentes ou ausentes. O método utilizado para essa pesquisa foi a análise de materiais e informações compartilhadas em grupos de Whatsapp, além de utilizar informações de pesquisa prévia realizada durante meu trabalho de conclusão do curso sobre os brincantes do papangu das localidades de Beberibe-Ce: Lagoa Funda, Sucatinga, Uruaú, Barra da Sucatinga e Caetano.

Palavras-chave: Cultura Popular Papangus Pandemia de COVID-19 Beberibe (CE) .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades- IH, Discente, pereirapedro99.n@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades- IH, Docente, brunogoulart@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A cultura dos papangus é uma manifestação onde pessoas se travestem, usam máscaras e saem às ruas no período da Semana Santa. Os brincantes carregam muitas vezes chicotes, que usam para estalar nas ruas, junto a isso fazem uso de bebidas alcoólicas, dançam, brincam, interagem com a comunidade. Dois momentos compõem as performances dos papangus, os cortejos e as festas. Nos cortejos, os brincantes saem às ruas em grupos para fazer algazarra nas comunidades, para pedir comida, bebidas alcoólicas e dinheiro. As festas são os locais de encontro entre os brincantes de várias localidades, elas são regidas por músicas e são organizadas pelas próprias comunidades.

Em Beberibe, litoral leste do estado do Ceará, os papangus fazem parte dos eventos culturais do município tendo um roteiro de festas tradicionais que se concentram em sua maioria no distrito de Sucatinga (Beberibe-CE), como a festa do Riquitos, na comunidade da Lagoa Funda, festa da Sucatinga, que acontece na sede do distrito, festa da comunidade do Caetano e a festa do Cumbe.

Nesse sentido, este trabalho tem como problemática como a cultura dos papangus foi impactada nos anos de 2020 e 2021, período da pandemia, isolamento social e principalmente da proibição de aglomerações e festas.

A relevância desse trabalho se dá pela promoção do debate de como se sustentou a manifestação dos papangus durante o período da pandemia da COVID-19, período que proporcionou para a sociedade em nível global realidades como o isolamento social, cancelamento de festas e eventos. A cultura dos papangus neste contexto é uma expressão de uma problemática maior, que é a situação das tradições das culturas populares no período da pandemia.

Os objetivos deste trabalho se voltam para compreender como a cultura popular, especificamente os papangus, foi impactada no período da pandemia em Beberibe-CE. Ademais, busca-se refletir sobre as festas e suas ausências nesse contexto, assim como as adaptações feitas diante do contexto relatado.

METODOLOGIA

O método utilizado para essa pesquisa foi a análise de materiais e informações compartilhadas em grupos de Whatsapp. Esses grupos eram formados por pessoas de comunidades brincantes de papangus de Beberibe (CE): Lagoa Funda, Sucatinga, Uruaú, Barra da Sucatinga e Caetano.

Anteriormente a este trabalho foram desenvolvidos outros, que focalizaram nos elementos que formam o brincante, em como acontece o processo de inserção na manifestação dos papangus, nas festas e nas performances. As pesquisas foram feitas no ano de 2018 e 2019 tanto para um projeto de conclusão de curso quanto para produção de outros trabalhos que nos ajudaram na produção desse material.

Já esta pesquisa, teve início no ano de 2020 e foi finalizada no ano de 2021, primeiramente começamos a



procurar indícios de promoções de festas dos papangus no período da Semana Santa. Situando aqui o contexto sanitário vivido nesse período, Beberibe (CE) já estava inserida em uma realidade da pandemia do COVID-19, portanto, todo tipo de aglomeração estava proibida.

No período da Semana Santa dos dois anos foram montados esquemas pelo governo do estado e municipal de Beberibe para barrar a entrada de pessoas de outros municípios, além disso a implantação de uma fiscalização diária da Vigilância Sanitária municipal, que fiscalizava os pontos de comércio e locais de eventos. Nesse sentido, qualquer pesquisa de campo seria inviável tendo em vista as restrições sanitárias para o tratamento da pandemia.

Diante dessa realidade, as metodologias baseadas em análise de redes sociais vem ganhando cada vez mais espaço como estratégia de pesquisa: “a utilização científica da perspectiva das redes para abordagem de fenômenos políticos, sociais e econômicos têm alertado pesquisadores de ciências humanas, sociais e comportamentais para novas possibilidades metodológicas” (SOUZA, 2008, p. 31).

A análise dos materiais disponibilizados em rede, no caso aqui o aplicativo Whatsapp, aconteceu a partir da coleta de informações como datas e endereços dos eventos, junto a vídeos e fotos, proporcionando a utilização das redes para a observação da prática da manifestação, tentando suprir uma das questões que norteiam este trabalho, que problematiza o desenvolvimento da manifestação dos papangus no período de pandemia, transformando a análise dos dados colhidos em um processo qualitativo, no qual a partir do material observamos características presentes e ausentes na manifestação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se o debate sobre os papangus introduzindo-os dentro do conceito de cultura popular. Primeiramente os papangus são produtos do povo, com relação a isso, Brandão (2017) vem colocando que a cultura popular é produzida e consumida pelo povo.

Os brincantes usam para caracterização dos papangus objetos como o traje e a máscara, elementos que proporcionam ao brincante o anonimato, uma cobertura de toda uma construção social associada ao reconhecimento do rosto e do corpo.

Trazendo destaque para máscara Lourenço escreve:

A máscara tem como função a dissimulação, a proteção, a manifestação de uma presença do além, participação em uma casta privilegiada ou secreta, instrumento de dominação pelo temor ou identificação a forças incontroladas da natureza. Ela não só protege como também nos orienta no sentido de uma diferença; nos conduz sobre uma pista da cultura. A máscara está posta para esta manifestação “espetacular” como a “fagulha” que acende o fogo brincante (LOURENÇO, 2012, p. 50).



A cultura dos papangus também vai apresentar a ideia do riso, que segundo Bakhtin (2013) é intrínseco à cultura não oficial, e se contrapõe a uma cultura oficial, que tem em sua formação as expressões de seriedade. Fazendo um recorte, pode-se pensar os papangus a partir de um “Riso brincante do Nordeste”, conceito relacionado ao autor Oswald Barroso (2018), devido que, em sua performance, aspectos como o grotesco, álcool e a brincadeira estão incluídos, além da manifestação se localizar geograficamente no Nordeste.

Portanto, a brincadeira dos papangus é tratada neste trabalho como partícipe da cultura popular, já que, apresenta aspectos intrínsecos a esse conceito, a sua produção e consumo pelo povo, os elementos que formam o papangu e o riso e as festas, que são motores para formação da cultura popular como enfatiza Bakhtin (2013).

No período da pandemia os brincantes cancelaram todos os festejos, respeitando as orientações e restrições dos governos municipais e estaduais, que por meio de decretos com vista a frear a disseminação do novo coronavírus restringiu todo tipo de aglomeração referente ao comércio não essencial e aos eventos culturais no estado do Ceará.

No ano de 2021, mesmo com as restrições providas pelo governo estadual, promovendo novamente medida restritivas a qualquer tipo de aglomeração, os festejos dos papangus aconteceram de forma clandestina.

Os eventos em Beberibe aconteceram especificamente em dois lugares, Barra da Sucatinga e na comunidade de Caetano, que tradicionalmente tem festejos no Sábado de Aleluia e no Domingo de Páscoa, que tem também a montagem do Circo como uma das características específicas da brincadeira na comunidade, que é o momento em que brincantes se reúnem e saem na Sexta Feira Santa à noite, quando entram nos terrenos dos moradores, levam os objetos agrícolas que encontram, junto a frutas e vários outros objetos que virem pela frente, para um espaço que é chamado de Circo.

A construção do Circo não foi feita no ano de 2021, tendo em vista a busca de descrição do evento, já que foi organizado de uma forma clandestina. Junto a isso, eventos como festa do Riquitos, festa da Sucatinga e a festa do Cumbe não aconteceram, fazendo com que os brincantes de todo o município se concentrassem na comunidade da Barra da Sucatinga e Caetano. As festas aconteceram em um clube, e os brincantes organizaram os festejos a partir das redes sociais.

CONCLUSÕES

A manifestação dos papangus em Beberibe faz parte de um roteiro cultural, que como todas as outras práticas culturais e como toda sociedade em nível global, foi afetada com a pandemia da COVID-19. Alguns artistas usaram plataformas virtuais para a promoção dos seus eventos, outras manifestações aconteceram de forma clandestina. Nessa realidade, o processo de isolamento social proporcionou para a cultura popular uma suspensão, restringido a promoção de festas e contato com a rua, características destacadas muitas



vezes por Bakhtin (2013).

Portanto, os papangus de Beberibe vão representar um comportamento, baseados em seus eventos, de tentativa do mantimento da tradição a qualquer custo, de forma inclusive imprudente, ao promover festas clandestinas, mas de certa forma essas festas foram o momento de interação e mantimento de um dos roteiro culturais de Beberibe.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos desde já os brincantes que nos disponibilizaram as informações e materiais, nos colocando nos grupos, compartilhando vídeos e imagens das festas, proporcionando este debate.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2013.

BARROSO, Oswald. O riso brincante do Nordeste. Rebento, n. 7, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2017.

LOURENÇO, Frank. O pré-teatro e a função da máscara: O fogo brincante dos Papangus. ILINX-Revista do LUME, v. 1, n. 1, 2012.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, p. 31-63, 2008.

